**Formação em saúde com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs)**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Luana Mara Pinheiro Almeida 1, Erislene Rayanne Moreira Cruz 2, Janaína Lopes de Melo3, Anice Holanda Nunes Maia4**

1 Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA (luana.mara\_almeida@hotmail.com)

2 Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA

3 Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

4Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA

**Resumo:** As mudanças ocorridas na sociedade e nos paradigmas da educação e da saúde solicitam recorrentemente modificações teóricas, técnicas e ideológicas, para a conversão de práticas de organização do trabalho em saúde. Nesse sentido, a reestruturação dos serviços na área inclui a utilização de novas ferramentas e exigem um trabalho articulado com as instituições de ensino continuado e permanente. Assim, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocupa, atualmente, um indicador de aplicabilidade nas práticas em saúde que necessita de adequação ao ensino pela didática utilizada na formação de profissionais. Diante disso, objetiva-se apresentar uma revisão integrativa da literatura científica brasileira sobre como ocorre a formação em saúde por meio da utilização das TICs. Para tanto, realizou-se uma busca nas bibliotecas SciELO, BVC e LILACS a partir do cruzamento dos descritores “formação”, “saúde” e “tics”, obtendo-se a seleção de 4 estudos. As produções analisadas trazem a importância da formação em saúde, o aprimoramento e a necessidade de adequação de ferramentas e os aspectos dificultosos da implementação de métodos tecnológicos no âmbito da saúde. Ademais, salienta-se que o uso de novas tecnologias implica no processo de educação permanente e continuada de profissionais da saúde e também se destaca a necessidade de pesquisas mais abrangentes e atuais na área.

**Palavras-chave/Descritores:** Formação. Saúde. Tics.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

O movimento da Reforma Sanitária Brasileira propôs a sociedade diversas modificações na estruturação do sistema de saúde vigente no país a partir da década de 70 (MACHADO *et al*, 2007). Assim, as reflexões e questionamentos acerca da necessidade de um sistema de saúde democrático, estruturado com base no princípio da equidade, considerando as demandas regionais e tendo como centralidade a saúde como um direito a todo usuário, não são de hoje (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Após a consolidação da Constituição Federativa de 1988, o Sistema de Saúde do país propôs transformações voltadas à promoção da saúde na perspectiva da vigilância, o que ocasionou rearranjos no modelo de atenção biomédico. Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a inovar o processo de ensino-aprendizagem, a fim potencializar cada vez mais o senso crítico-reflexivo dos profissionais, tornando-os ativos e protagonistas na constituição de saberes, visando a promoção de novas práticas de saúde (NALOM, *et al*, 2019).

As profundas mudanças na sociedade e nos paradigmas da educação e da saúde continuam solicitando modificações teóricas, técnicas e ideologias, a fim de converter as práticas de organização do trabalho em saúde, além de promover a transformação cultural no que concerne o modelo de assistência e sistema público brasileiro. Nesse sentido, a manutenção do conhecimento como instrumento para a transformação de tais práticas e a reestruturação dos serviços na área que incluam a utilização de novas ferramentas, exigem um trabalho articulado com as instituições de ensino continuado e permanente voltadas aos profissionais da saúde (BATISTA, 2013).

De acordo com Barbosa (2014) a utilização dos meios tecnológicos na área da saúde apresenta-se fundamentalmente nas inúmeras ferramentas disponíveis no mercado, que versam sobre a organização dos sistemas de gestão, controle e avaliações; aplicativos específicos, dentre outros. Nesse sentido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ocupa, atualmente, um indicador de aplicabilidade nas práticas em saúde que necessita de adequação ao ensino e exploração pela didática utilizada na formação de profissionais. Isso possibilita ao aluno o conhecimento e a compreensão sobre a complexidade, aplicabilidade e a utilização de ferramentas tecnológicas na formação em saúde (CARDOSO *et al,* 2008).

Deste modo, o interesse pelo uso das TICs com fins de informar, orientar e prestar serviços é crescente (MIRANDA; ARAÚJO, 2012), isso porque, as instituições responsáveis pelos mais variados níveis de formação em saúde, vêm sendo compelidas a reconsiderar não somente seus procedimentos formativos, mas também sua relação com a sociedade, tendo em vista a crescente difusão da tecnologia, de modo a afetar os ambientes de ensino-aprendizagem (GOUDOURIS *et al*, 2013).

Logo, a problemática que se coloca é voltada para a análise de como ocorre a formação em saúde por meio da utilização das TICs. A relevância desse estudo concerne na pertinência do tema diante das novas possibilidades formativas, bem como na ascensão de ferramentas socializadoras que implementam propostas de consolidação e atualização do exercício profissional no âmbito da saúde. Além disso, é importante ressaltar que, em meio à crise sanitária existente no atual cenário mundial de saúde, o Sistema de Saúde e as demais instituições e órgãos do país posicionaram-se por meio de orientações e práticas que promoveram aos profissionais um contato permanente com as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Portanto, a partir de estudos obtidos em plataformas virtuais, objetiva-se a apresentar uma revisão integrativa da literatura cientifica brasileira sobre como ocorre a formação em saúde por meio da utilização das TICs,. Destarte, será possível explanar conteúdos que forneçam subsídios para uma maior compreensão acerca das nuances vinculadas à formação continuada e permanente dos profissionais da saúde.

**2 METODOLOGIA**

Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, método que proporciona a apreensão ampla de estudos com distintos percursos metodológicos sobre o assunto de interesse, possibilitando uma compreensão mais completa dos tópicos pesquisados. A construção da revisão integrativa se divide em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al*, 2010).

A pergunta norteadora para a pesquisa foi: como ocorre a formação em saúde por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)? Com o intuito de cumprir o questionamento levantado, efetuou-se em julho de 2020 a busca de produções nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (ScieELO – Brasil), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Brasil) e a Informação em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS – Brasil). Tais bases de dados são compostas por um conjunto de publicações científicas e são consideradas referências na procura por produções nacionais no meio eletrônico.

 Os descritores empregados para a pesquisa nas bases foram: Formação, Saúde e Tecnologia de Informação e Comunicação (Tics). Cada pesquisa ocorreu separadamente nas bases e a combinação dos descritores se deu com o uso do conector “AND”. Na SciELO Brasil, combinou-se: Formação AND Saúde AND Tics [Todos os índices], encontrando-se 4 trabalhos. Na BVS Brasil: Formação AND Saúde AND Tics [Título, resumo, assunto], obtendo-se 27 artigos. Por fim, na LILACS: Formação AND Saúde AND Tics [Palavras], resultando em 12 produções.

A soma total dos estudos encontrados e analisados foi de 43, destes, 4 foram incluídos nesta pesquisa. Para os critérios de inclusão, elencou-se: (a) produções presentes em meio eletrônico; (b) textos completos e em Língua Portuguesa; (c) pesquisas empíricas que abordassem a formação em saúde por meio das tics; e (d) publicados no intervalo dos últimos 10 anos, ou seja, a partir de 2010. Assim, todas as pesquisas contempladas nesta revisão atenderam integralmente aos critérios mencionados.

Como critérios de exclusão, listou-se: (a) textos em língua estrangeira, Língua Inglesa ou Espanhola, gerando a exclusão de 23 estudos; (b) materiais duplicados nas bases, resultando em 3 exclusões; (c) fora do escopo de medidas voltadas formação em saúde por meio das TICs, totalizando 13 exclusões. Ao final, resultaram-se 4 publicações selecionadas. O processo da busca pode ser visto na Figura 1 de forma simplificada.

**Figura 1** – Procedimento de busca dos estudos

Fonte: Autoras (2020).

Após a aplicação dos filtros de exclusão, restaram apenas 10 publicações para serem examinadas detalhadamente. Realizou-se a leitura minuciosa dos títulos, resumos, descritores e, quando necessário o texto na íntegra. Nessa etapa, foram excluídas as publicações duplicadas e as que não atendiam ao escopo da pesquisa. Destarte, 4 estudos foram selecionados, pois cumpriram integralmente os critérios de inclusão estabelecidos. A categorização e análise de dados foi realizada a partir da formação em saúde por meio das TICs.

**3** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Os 4 estudos selecionados versam sobre estratégias utilizadas para a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como apresentam estratégias pedagógicas inovadoras no âmbito da formação em saúde. Por conseguinte, constatou-se o interesse e a relevância desse tema para a pesquisa no Brasil, sobretudo diante do atual cenário de saúde. Indica-se, portanto, que o tema é de interesse da comunidade científica e apesar do número de publicações que abordam o assunto ser escasso, as publicações que abordam tal problemática apresentam um acréscimo no recorte das produções selecionadas para esta revisão entre o período de 2011-2018.

 A literatura aponta a utilização de diversas estratégias que divergem do modelo tradicional de ensino. De modo geral, pode-se observar que o formato de Ensino a Distância (EaD) e a utilização de ferramentas avançadas na área da saúde tem exigido dos sistemas organizativos e dos órgãos de competências atualizações e modelos de ensino baseados na inclusão de práticas pedagógicas condizentes com o atual contexto e que propiciem ao sujeito um papel de agente principal de sua formação. Um maior detalhamento das publicações selecionadas pode ser conferido no quadro 1.

**Quadro 1** – Descrição dos estudos analisados na revisão integrativa a partir do tipo de estudo, população estudada e objetivo da pesquisa.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Autor, Local de estudo, Ano | Tipo de estudo  | População Estudada | Objetivo |
| SANTA-ROSA, J. G. STRUCHINER, M., Rio de Janeiro, 2011 | Relato de experiência de desenvolvimento de um ambiente virtual destinado à aprendizagem de Histologia, sob a abordagem do design participativo | 128 alunos de Medicina, 15 monitores e 6 professores do Departamento de Histologia e Embriologia de uma universidade pública. | Construir conhecimentos que contribuam para a melhoria da relação ensino-aprendizagem de Histologia. |
| XAVIER, D. B. et al., Brasília, 2016 | Relato de experiência. | Quatro sanitaristas que fazem parte da primeira turma da Residência Multiprofissional em Atenção Básica do HUB-UnB. | Mostrar a contribuição do Portfólio Reflexivo Eletrônico no processo ensino-aprendizagem numa Residência Multiprofissional. |
| WARDENSKI, R. F. et al., Bauru, 2018 | Uso da Constructore, ferramenta de autoria de cursos na Internet, construída com o objetivo de apoiar professores universitários de Ciências da Saúde a integrar as TICs, promovendo melhorias no ensino. | Entrevistas semiestruturadas com oito professores universitários que adotaram a ferramenta Constructore | Analisar os aspectos que influenciam a continuidade e a descontinuidade no uso de uma ferramenta de autoria de cursos na Internet, a partir das percepções de professores de Ciências da Saúde. |
| RAMOS, E. R. L. G. et al., Pernambuco, 2018. | Estudo observacional e descritivo com abordagem quantitativa | Coordenadores de curso e de estágios, assim como por professores supervisores dos ECS dos referidos cursos | Analisar o estágio de incorporação das TICs em atividades de Estágios Curriculares Supervisionados realizadas pelos cursos de saúde da UFPE e seu uso pelos docentes. |

Fonte: Autoras (2020).

 Primordialmente, atenta-se para o fato de que tais publicações se voltam para a divulgação de temáticas que abordam estratégias e/ou ferramentas de inovação tecnológica nos mais diversos âmbitos da saúde. Isso porque a aplicação de mídias sociais como um aparato educacional tem sido observada com mais frequência por usuários nos diferentes níveis de escolaridade (RAMOS *et al*, 2018). Nesse sentido, Laguardia *et al* (2010) concordam que a intercessão de tecnologias atuais de aprendizagem promove a formação de espaços educacionais pautados em teorias sócio construtivistas que desencadearam profundas mudanças no processo de formação dos profissionais e, por conseguinte, mudanças na práxis, na percepção e no uso de tais tecnologias. Além disso, os ambientes virtuais contribuem para a construção de um estudo não mais individualizado (SANTA-ROSA; STRUCHINER, 2011).

 Desse modo, na ótica construtivista, a interação social ocasionada pelas ferramentas on-line molda as formas de relações estabelecidas que emergem neste cenário e passa a ser motivo de engajamento e motivação dos protagonistas de ambientes virtuais (LAGUARDIA *et al*, 2010). A interatividade também proporciona o compartilhamento do aprendizado com seus pares, ao passo que estes também podem apreciar o aprendizado deles. Isso desencadeia a solução de questões ora compartilhadas, ora individuais (XAVIER *et al*, 2016).

Em consonância com a bibliografia, observa-se a ampliação do acesso a recursos educacionais, a capacidade de armazenamento de informações relevantes, possibilitando a execuções de avaliação do espaço de inovação e de seus usuários (XAVIER *et al*, 2016). Tais recursos ofertam meios para a realização de avaliações das habilidades para além da cognição, das estratégias de ensino-aprendizagem e das recorrentes mudanças ocorridas no desempenho dos usuários (LAGUARDIA *et al*, 2010). Outro fator preponderante no que concerne esta discussão é o fato do domínio dos usuários em relação ao uso das TICs. Grande parte dos profissionais tem um bom domínio das TICs, logo, um bom desempenho em seus processos formativos, o que não anula o fato de ainda existirem usuários com muitas dificuldades de acesso e execução (RAMOS, *et al*, 2018).

Indubitavelmente o uso das novas tecnologias suplementam a formação em saúde, potencializam as habilidades dos profissionais e vão de encontro com os objetivos pedagógicos para os quais se destinam, favorecendo o ensino das ciências da saúde (WARDENSKI, et al, 2018), no entanto, um fato que apareceu nas publicações selecionadas foi o apontamento de aspectos dificultosos na execução do ensino-aprendizagem por meio das TICs, entre eles: possíveis dificuldades de acesso aos laboratórios públicos de informática; dificuldade de acesso a tecnologias mais avançadas para determinados cursos; a dificuldade de intercalar as aulas por meio das TICs às aulas práticas/presenciais; e a dificuldade de organização lógica encontrada nos sistemas, sobretudo para alunos de períodos iniciais (SANTA-ROSA; STRUCHINER, 2011).

Entre os fatores negativos, Laguardia *et al* (2010) enfatizam que o desconforto da leitura realizada pelas telas de computadores ou outros meios eletrônicos, implicam inclusive, em questões ergonômicas no âmbito da saúde de trabalhadores. Sobre isso Ramos *et al* (2018) afirmam que embora a grande maioria dos usuários informe a utilização das TICs, muitos apresentam dificuldades em emprega-las e no que diz respeito as ferramentas mais utilizadas, destacam-se preferências pelo Facebook, e-mail ou WhatsApp. Mas também se destaca a utilização de salas de bate-papo, bem como modelos pedagógicos síncronos e assíncronos (LAGUARDIA, *et al*, 2010).

Vale ressaltar que muito embora existam as mais diversas ferramentas e modalidades de ensino por meio das TICs, alguns alunos ainda não consideram tal formato como uma ferramenta de aprendizagem devido a não obrigatoriedade do uso (WARDENSKI *et al*, 2018). Diante disso, Xavier *et al* (2016) enfatizam ao tentar propor o uso de tais regras, deve-se também entender e respeitar as possíveis resistências/limitações que possivelmente podem ser apresentadas pelos usuários, afinal de contas este é um processo contínuo e ainda passível a mudanças.

Como apresentado neste estudo, há uma variabilidade de aspectos positivos e negativos envoltos nas questões de incorporação das novas tecnologias de informação no âmbito da saúde. Entretanto, enfatiza-se também a contribuição efetiva que tais ferramentas têm demonstrado, auxiliando no processo formativo não somente a nível de graduação e contribuindo para a qualificação dos sujeitos para uma nova ótica de entendimento de formação em saúde (VARGAS *et al*, 2016).

Dado o exposto e compreendendo os múltiplos aspectos que envolvem a problemática, pode-se afirmar que grande parte das produções analisadas trazem como fatores fundamentais a importância da formação em saúde, o aprimoramento no uso das TICs, a necessidade de adequação de algumas ferramentas, bem como os aspectos dificultosos da implementação de métodos tecnológicos no âmbito da saúde. Ademais, destaca-se que os princípios utilizados neste processo formativo perpassam pela visão construtivista e viabilizam a formação de redes colaborativas de aprendizagem.

**4 CONCLUSÃO**

Diante do exposto neste estudo, explicita-se que a mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de aprendizagem propicia a formação de espaços educacionais que priorizam a interação e provocam mudanças no processo formativo dos profissionais da área da saúde, logo promovem transformações em sua prática, mobilizando aspectos emancipadores e potencializando a capacidade de comunicação. Além disso, é válido ressaltar que houve um aumento considerável no uso de tais tecnologias por conta da expansão na oferta de propostas educacionais mais amplas.

É inegável que as TICs fazem parte da rotina dos indivíduos, sobretudo no contexto atual, quer nas atividades pessoais, ou nas atividades profissionais/acadêmicas. Assim, considera-se que no campo da saúde elas tendem a contribuir e transformar de maneira positiva a prática dos profissionais da área, visando uma melhor execução da Política de Saúde vigente no país e proporcionando a autonomia e responsabilidade do sujeito pela aquisição do próprio conhecimento.

Assim, em concordância com a literatura analisada, salienta-se que as TIC’s, devido suas constantes inovações se adequam em diferentes âmbitos, ofertando um rol de ferramentas que trazem consigo estratégias que complementam e suplementam o trabalho a formação em Saúde. No mais, destaca-se a necessidade de pesquisas mais abrangentes e atuais no âmbito da formação em saúde por meio das TICs e espera-se que este estudo contribua com a comunidade científica, a fim de viabilizar os futuros estudos e promover um melhor conhecimento sobre as concepções da literatura sobre a problemática.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A. F. **TIC Saúde 2013**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: < https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-saude-2013.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BATISTA, C. B. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades.**Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 97-125, jun. 2013. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a07.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

BATISTA, K. B. C. GONCALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado.**Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, dez. 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/07.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

CARDOSO, J. P. et al. Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 283-288, 2008. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/30.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

* 1. GOUDOURIS, E. S. et al. Tecnologias de Informação e Comunicação e Ensino Semipresencial na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 396-407, 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/12.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

LAGUARDIA, J. et al. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 97-122, jun.  2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tes/v8n1/06.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

* 1. MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual.**Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MIRANDA, R. C. ARAUJO, T. C. C. F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área.**Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33-45, dez. 2012. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v15n2/v15n2a04.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional.**Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, mai. 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n5/1413-8123-csc-24-05-1699.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

RAMOS, E. R. L. G. et al. Incorporação das tecnologias de informação e comunicação na integração ensino-serviço dos cursos de saúde de uma universidade pública.

 **Revista da ABENO**, Pernambuco, v. 18, n. 3, p. 159-168, jul. 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/580/466>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SANTA-ROSA, J. G. STRUCHINER, M. Tecnologia educacional no contexto do ensino de histologia: pesquisa e desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 289-298, jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/20.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SOUZA, M. T. et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

VARGAS, F. M. A. et al. A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único De Saúde: metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 849-870, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tes/v14n3/1678-1007-tes-14-03-0849.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

WARDENSKI, R. F. et al. Continuidade e descontinuidade de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação por professores universitários das Ciências e da Saúde. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 621-638, set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n3/1516-7313-ciedu-24-03-0621.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

XAVIER, D. B. et al. Portfolio Reflexivo Eletrônico: experiência inovadora de sanitaristas na Residência Multiprofissional em Atenção Básica do HUB/UnB. **Tempus**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 235-246, out.-dez. 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882342/6866-portugues.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.